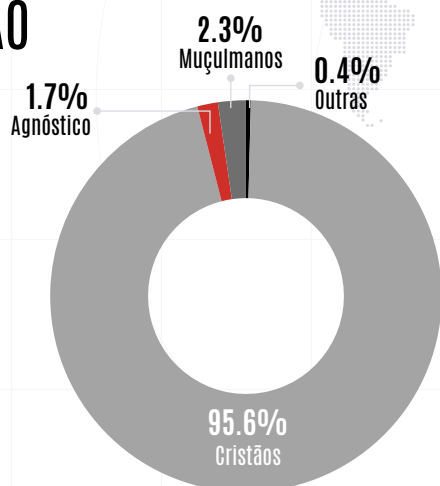




MALTA

RELIGIÃO



População

434,363

PIB per capita

36,513 US\$

Área

315 Km²

Índice de Gini*

29.2

*Desigualdade económica

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E SUA APLICAÇÃO EFECTIVA

O artigo 2.º (n.º 1) da Constituição de Malta afirma: “A religião de Malta é a Religião Católica Apostólica Romana.”¹ Isto não significa que o Catolicismo seja a religião do Estado. A religião católica é referenciada com base na realidade de que a maioria dos cidadãos de Malta são baptizados como católicos. A Constituição, no artigo 40.º (n.º 1), também defende o princípio da liberdade religiosa: “Todas as pessoas em Malta têm total liberdade de consciência e gozam do exercício livre dos respectivos cultos religiosos.”² Qualquer pessoa em Malta é, por isso, livre de praticar qualquer religião que deseje.

Além disso, a Constituição também afirma que o Estado está obrigado a disponibilizar o ensino da fé católica nas escolas públicas. Isto é reiterado no acordo entre a Santa Sé e o Estado de Malta, assinado a 16 de Novembro de 1989, e no documento “Modos de Regulamentação da Instrução e Educação Religiosa Católica nas Escolas Públicas”.³ Outro acordo entre a Santa Sé e Malta, assinado a 28 de Novembro de 1991, garante a existência e o funcionamento de escolas religiosas.⁴

Segundo as normas do Directório para a Aplicação dos Princípios e Normas do Ecumenismo (1993), a maioria das igrejas católicas procuram apoiar outras Igrejas e tradições cristãs, inclusive ajudando no acesso a locais de culto adequado. Isto é claramente afirmado no documento de 1993: “As igrejas católicas são edifícios consagrados e abençoados que têm um significado teológico e litúrgico importante para a comunidade católica. Por isso, são geralmente reservados para o culto católico. No entanto, se houver sacerdotes, ministros ou comunidades que não comungam totalmente com a Igreja Católica que não tenham um lugar ou os objectos litúrgicos necessários para celebrarem dignamente as suas cerimónias religiosas, o bispo diocesano pode permitir-lhes o uso de uma igreja ou edifício católico e também emprestar-lhes o que possa ser necessário para os seus serviços. Em circunstâncias semelhantes, pode-lhes ser dada autorização para enterros ou para a celebração de serviços religiosos nos cemitérios católicos.”⁵

INCIDENTES E EVOLUÇÃO

Geralmente, as relações entre Igrejas são boas, haven-

do esforços ecuménicos, particularmente na partilha de edifícios eclesiásticos. Eis alguns exemplos desta característica: a comunidade ortodoxa sérvia fez um acordo temporário com o Ministério da Cultura para utilizar a Igreja Católica de Nossa Senhora do Pilar em Valletta; a Paróquia ortodoxa romena da Natividade de São João Baptista faz uso regular da Igreja católica de São Roque em Valletta; várias comunidades ortodoxas coptas (egípcias, etíopes e eritreias) usam igrejas ou capelas católicas em Zebbug e em Valletta; e há planos (Dezembro de 2020) para que a Igreja Católica de São Nicolau em Valletta seja usada pelo Patriarcado Ecuménico de Constantinopla para servir as necessidades espirituais da comunidade ortodoxa grega. Vários grupos evangélicos e pentecostais também floresceram em Malta, tendo sido disponibilizado espaço a alguns deles para se reunirem e prestarem culto em paróquias católicas (dentro das instalações paroquiais). A maioria dos fiéis são migrantes da Nigéria e do Paquistão.

Um pedido de 2017 da Igreja Ortodoxa Russa de S. Paulo Apóstolo para construir uma nova igreja em Kappara foi novamente protelado em 2018 pela Autoridade de Planeamento, que adiou a decisão por mais seis meses para estudo adicional. O pedido tem a oposição dos residentes próximos e do Nature Trust Malta da reserva natural de Wied Ghollieqa.⁶

As relações inter-religiosas também são boas. A 7 de Fevereiro de 2019, durante a Semana Mundial Inter-Religiosa da ONU, sob o patrocínio da presidente Marie-Louise Coleiro Preca, Judeus, Cristãos, Muçulmanos e outros

grupos religiosos assinaram a primeira declaração de amizade e solidariedade.⁷ Mais tarde, a 8 de Maio de 2019, o novo presidente George Vella acolheu a primeira mesa-redonda inter-religiosa no Palácio de San Anton. O presidente salientou “que o diálogo inter-religioso contínuo baseado na compreensão e respeito mútuos é uma chave para uma coexistência harmoniosa”.⁸

Em 2018, o Arcebispo Charles Jude Scicluna, Arcebispo católico de Malta, atraiu a atenção dos meios de comunicação social após reencaminhar no Twitter um artigo de opinião que “comparava o patrocínio político de Malta com a máfia siciliana”.⁹ Numa explicação posterior publicada na página do Facebook da Arquidiocese de Malta, o arcebispo distinguiu entre os seus próprios tweets e opiniões que reencaminhou, e declarou que esses artigos reencaminhados, esperava, “poderiam conduzir a uma discussão madura, longe da política partidária, que procura os melhores interesses da sociedade”.¹⁰

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

As perspectivas de liberdade religiosa em Malta são boas. A liberdade religiosa está consagrada na Constituição, todos os grupos religiosos são livres de praticar a sua religião e a presidência tem demonstrado esforços concretos para promover a tolerância e o diálogo inter-religioso. Também são evidentes os esforços ecuménicos da Igreja Católica, particularmente na partilha de edifícios eclesiásticos para aqueles que não os têm.

NOTAS

1 Independence Constitution, <http://justiceservices.gov.mt/DownloadDocument.aspx?app=lom&itemid=8566> (acedido a 13 de Maio de 2018).

2 Ibid.

3 José T. Martín de Agar, *Raccolta di Concordati 1950-1999* (Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2000), 625-632.

4 Ibid., 633-641.

5 Pontifical Council for the Promotion of Christian Unity, *Directory for the Application of Principles and Norms on Ecumenism* (25 de Março de 1993), parágr. 137.

6 “Decision on new Orthodox church in Kappara put off”, *Times of Malta*, 7 de Julho de 2018, <https://timesofmalta.com/articles/view/decision-on-new-orthodox-church-in-kappara-put-off.683567> (acedido a 9 de Dezembro de 2020).

7 “President of Malta meets Pope Francis to discuss about migration and interfaith”, *Rome Reports*, 21 de Março de 2019, <https://www.romereports.com/en/2019/03/21/president-of-malta-meets-pope-francis-to-discuss-about-migration-and-interfaith> (acedido a 9 de Dezembro de 2020).

8 “Interfaith Dialogue Session at San Anton Palace”, *Ahmadiyya Muslim Jamaat Malta*, 12 de Maio de 2019, <https://ahmadiyyamalta.org/2019/05/12/interfaith-dialogue-session-at-san-anton-palace> (acedido a 9 de Dezembro de 2020).

9 “Updated: Petition calls for removal of Archbishop Scicluna on false premise; explanation given”, *The Malta Independent*, 3 de Abril de 2018, <https://www.independent.com.mt/articles/2018-04-03/local-news/Petition-calls-for-removal-of-Archbishop-Scicluna-on-false-premise-6736187375> (acedido a 9 de Dezembro de 2020);

10 Ibid.